

CUIDADO GERENCIAL DA ENFERMEIRA NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA DE FEIRA DE SANTANA – BA

Vallesca Ihasmim Oliveira Chaves¹; Maria Angela Alves do Nascimento²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Universidade Estadual de Feira de Santana, Graduanda em Enfermagem, e-mail: enf.vallesca@yahoo.com.br
2. Orientadora, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, e-mail: angelauefs@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVES: enfermagem, idoso, gerência, processo de trabalho e Estratégia Saúde da Família

INTRODUÇÃO

A Enfermagem como profissão institucionalizada, assumiu a organização da assistência ao 'paciente' com a adoção de rotinas e protocolos, utilizando o gerenciamento como instrumento de trabalho, na prestação da assistência direta e indireta, quer na organização do cuidado, quer na organização do ambiente e dos profissionais de enfermagem. Logo, a prática profissional da enfermeira compreende o gerenciamento da assistência ao 'paciente', que é implementada através de instrumentos gerenciais. Com o grande quantitativo de pessoas idosas no país, esse envelhecimento populacional torna a saúde um importante foco de atenção. Diante de tal realidade, questionamos: como se dá o processo de trabalho gerencial da enfermeira na atenção à saúde do idoso no PSF? Para tanto, tivemos como objetivo geral: geral - compreender a prática gerencial da enfermeira na atenção à saúde do idoso em unidades de saúde da família do PSF de Feira de Santana; específicos – analisar as atividades gerenciais da enfermeira, apontar facilidades e/ou dificuldades para realização da prática gerencial da enfermeira na atenção à saúde do idoso e descrever a atuação da enfermeira na atenção à saúde do idoso.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo do tipo exploratório realizado em unidades de saúde da família de Feira de Santana com a participação de dois grupos de sujeitos: enfermeiras e idosos. Os dados foram coletados através da entrevista semi-estruturada, análise de documentos e observação sistemática e analisados através da análise de conteúdo, sendo construídas duas categorias: 1ª Categoria: Processo de trabalho do enfermeiro: um enfoque incipiente; 2ª Categoria: O Idoso visto na dimensão biologicista. Destacamos que antes de ir a campo, o projeto foi encaminhado ao CEP/UEFS, atento em todo processo às questões éticas, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Processo de trabalho do enfermeiro: um enfoque incipiente

O enfermeiro é um trabalhador que deve, no seu trabalho, ter saberes e práticas assistenciais e gerenciais, no sentido de ampliar a sua abordagem profissional. Por conseguinte, ele poderá tornar-se o profissional importante da unidade de saúde uma vez que poderá proporcionar uma organização das demandas do serviço, a partir do trabalho com as equipes de enfermagem e de saúde, como também com a participação da população usuária.

Por conta dessas demandas, o processo de trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família compreende todas as vertentes da sua profissão (cuidar, gerenciar, pesquisa e educar) e requer do profissional conhecimento e habilidades técnicas para desenvolver o seu trabalho com eficiência, efetividade e eficácia. Portanto, entendemos que a gerência na realidade estudada, é uma atividade importante para o desenvolvimento do processo de trabalho do enfermeiro dotando-o de habilidades gerenciais para administrar a unidade de saúde, sem perder de vista a assistência de modo eficiente, no sentido de potencializar as suas ações no atendimento às necessidades apresentadas pelos usuários e rendimento do seu tempo.

Durante o acompanhamento do processo de trabalho do enfermeiro observamos nas unidades pesquisadas um enfoque nas atividades assistenciais, com certo distanciamento das atividades gerenciais, mesmo àquelas inerentes à condução da assistência. Dentre as atividades realizadas nas unidades apesar dos enfermeiros citarem a gerência, dando ênfase apenas à assistência, contudo, não reconhecem os instrumentos gerenciais:

De atividades para o idoso aqui nós temos as consultas de HIPERDIA, que é aonde eu mais atendo idoso (...) em relação à gerência aqui a gente realiza reuniões de equipes mensais e nessas reuniões a gente define os temas que serão discutidos nas reuniões de grupo do HIPERDIA. A gente faz também o levantamento do material que vamos utilizar nas consultas mensais como fitas de glicose, impressos... (Enfermeira 2).

Observamos também que a prática gerencial é uma atividade secundária no processo de trabalho do enfermeiro, sendo visualizada como coadjuvante no seu trabalho, considerada uma atividade burocrática. Não há o reconhecimento da gerência como parte inerente da prática da profissão e apesar da necessidade das técnicas no gerenciamento do cuidado, ressaltados por Ciampone, Leite e Gaidzinski (1996) como meios e instrumentos do processo de trabalho do enfermeiro: planejamento, gestão de pessoas, previsão e provisão de recursos materiais, tomada de decisão, liderança e avaliação.

As ações gerenciais desenvolvidas na prática do Programa de Saúde do Idoso foram: marcação/agendamento de consultas, realização de salas de espera, formação de grupos de convivência e realização de Visitas Domiciliares, referidas pelas entrevistadas.

Eu tenho aqui os grupos que eu faço, de HIPERDIA junto com idosos. E tem também as viagens que eu faço com esse grupo. São sempre duas viagens por ano. E tem o curso de pinturas também que faço com eles. Minha parcela maior de Idosos é mesmo de HIPERDIA. Dia de terça de manhã é a consulta de HIPERDIA e pela tarde é a oficina de pintura e aí eu aproveito, já que tem uma parcela do público que é idoso e faço uma palestra sobre assuntos variados (Enfermeira 3).

Diante dessa realidade aqui exemplificada, é visível uma concepção reducionista e pontual da prática gerencial, o que pode ser influenciado pela falta de apropriação e reconhecimento da relevância sobre a prática da gerência em saúde e em enfermagem no seu processo de trabalho. Segundo Lopes e outros (2010), para muitos profissionais, o ensino sobre administração fica apenas na teoria, uma vez que eles não se apropriam e não conseguem desenvolvê-los em seu processo de trabalho; assim como não o reconhecem como parte deste processo. Assim como as ações gerenciais atreladas às assistenciais ainda confundem o enfermeiro na execução de suas tarefas, embaçando assim a sua prática e comprometendo a concretização integral do cuidado.

Dentre os aspectos que facilitavam e/ou dificultavam a prática gerencial do enfermeiro foi unanimidade entre os enfermeiros que a sobrecarga do seu processo de trabalho dificulta a realização de um trabalho mais integral e efetivo, evidenciado nesta fala a seguir:

A gente está tentando implantar a Consulta ao Idoso porque já existe na realidade esse programa pelo ministério, só que por conta de tanta sobrecarga que o enfermeiro tem, a gente tá implantando aos poucos (Enfermeira 1).

O Idoso visto na dimensão biologicista

No atendimento ao idoso, o enfermeiro deve dialogar com o idoso e também com a família assim como realizar a avaliação multidimensional, assim como fazer um diagnóstico, um prognóstico e um plano de cuidado específico para as necessidades de cada idoso e avaliar a autonomia e a independência desse idoso para a realização das Atividades de Vida Diárias (AVD) (BRASIL, 2006). Para tanto, tal avaliação deve abranger os seguintes aspectos: alimentação e nutrição, acuidade visual, acuidade auditiva, incontinência urinária, sexualidade, vacinação, avaliação cognitiva, depressão, mobilidade, quedas e avaliação funcional.

Contudo, na prática a avaliação integral do idoso ocorre superficialmente, apenas para questões pontuais como alimentação e nutrição, vacinação (específicas das campanhas), terapia medicamentosa e realização de exames.

Aqui, em relação ao idoso, a gente faz o acompanhamento da terapia medicamentosa para que é diabético ou hipertenso), faz curativo, vê a questão da vacina para gripe, orienta quanto a alimentação (Enfermeira 5).

Além das práticas pontuais, as atividades e os atendimentos ao idoso são exclusivas do programa do HIPERDIA (que atende adultos com diagnóstico de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica) e não para a avaliação multifuncional do idoso, como preconizado pelo Ministério da Saúde:

A gente atende aqui os idosos aqueles que são hipertensos e diabéticos. Então assim, é no programa do HIPERDIA e não específico para o idoso. Em relação a atendimento eu tenho uma quantidade boa de idosos, mas em relação a atividades educativas, a gente sabe que eles não participam, essa quantidade ela cai um pouquinho. Nas consultas eles vem com frequência porque eles precisam das receitas para os remédios, trocar as receitas. Então, eles acabam tendo que vim mesmo (Enfermeira 2).

Quase todos os idosos aqui são hipertensos ou diabéticos, então a gente aproveita e já faz tudo. Atendo os hipertensos e diabéticos com o olhar também no idoso. A quantidade de idosos que não é diabético e nem hipertensos é pouca, então quando eles vem eu faço logo as duas coisas. São poucos, não é um grupo que tem tanto gente. Hoje tenho até mais, mas não é igual a Planejamento Familiar que tem aquela quantidade grande, mas assim, o idoso ele vem para o posto, vem para o preventivo, vem para a consulta (Enfermeira 4).

Observamos que o idoso é visto e atendido na perspectiva do programa HIPERDIA, dirigido para os idosos que têm o diagnóstico de diabetes e hipertensão. Isso torna a atenção reduzida, pautada na visão biologicista do corpo e do biológico em detrimento dos aspectos

sociais, psicológicos e cognitivos que essa parcela da população necessita. A prática do profissional enfermeiro torna-se reducionista e imediatista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gerência ainda é um tema muito distante da prática desses profissionais que, além de não terem o conhecimento sobre os instrumentos gerenciais que podem proporcionar uma efetividade do seu trabalho ainda não conseguem implementar de fato uma gerência baseada no conhecimento científico. O que observamos são práticas ainda empíricas, reducionistas, que descaracterizam o enfermeiro frente a sua formação acadêmico-científica.

Essa falta de apropriação do seu próprio processo de trabalho proporciona o comprometimento da concretização do cuidado integral não apenas ao idoso, mas a todos os usuários de serviços de saúde.

Atrelado a isso, podemos inferir que a atuação do profissional na atenção à saúde do idoso fica reduzida a questões pontuais além de voltar essa atenção apenas para os usuários que tenham diabetes e hipertensão. A avaliação multidimensional do idoso, que é preconizada pelo Ministério da Saúde e um direito do idoso, acaba não sendo realizada, não sendo prioridade ou outrora até mesmo esquecida por parte dos profissionais.

Esse estudo proporcionou uma visão ampliada da práxis do enfermeiro, mostrando às pesquisadoras como ocorre, de fato, a aplicabilidade dos quatro pilares desse processo, principalmente no que tange à gerência. Também possibilitou uma maior aproximação com o tema, por ser um estudo qualitativo, proporcionando conhecer de perto essa realidade e aumentando a vontade das pesquisadoras em continuar a estudar sobre o cuidado gerencial que o enfermeiro presta à sua clientela.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 648, de 28 de março de 2006. **Política Nacional de Atenção Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

_____, Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 196/96. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Decreto nº 196/96, Brasília, DF, 1996.

CIAMPONE, M.H.T; LEITE, M.M.J; GAIDZINSKI, R.R. Ensino da disciplina Administração em Enfermagem: em busca de um novo paradigma. **Rev.Esc.Enf.** USP, v.30, n. Especial, p.45-58, dez. 1996.

LOPES, G. M. D.; RODRIGUES, J. S.; PARREIRA, C. D. S.; LEITE, D. S.; GUIMARÃES, C. P. **Gerenciar e cuidar**: competências essenciais do enfermeiro. Universidade Paulista – UNIP, 2010.